

1 Primeiros Contatos

A Bem-vindos!

Comunicação: Apresentar-se ✧ Apresentar alguém ✧ Cumprimentar segundo os períodos do dia ✧ Falar sobre o lugar de procedência e moradia ✧ Despedir-se.

Gramática: Artigo definido (*o, a*) ✧ Pronomes demonstrativos (*este, esta*) ✧ Verbos (*ser e morar*) no presente do indicativo ✧ Pronomes pessoais (*eu, você, ele, ela, nós, vocês, eles, elas*) ✧ Advérbios interrogativos (*como, onde, de onde*) ✧ Frase afirmativa e negativa.

1 Como é o seu nome?

Objetivos: Cumprimentar ✧ Apresentar-se dizendo o seu nome ✧ Perguntar pelo nome do colega.

Procedimento: **1.** Cumprimente os alunos, individualmente, enquanto vão chegando. **2.** Quando todos estiverem na sala, dirija-se à classe: *Boa noite! O meu nome é...* Caminhe pela sala e dirija-se a um aluno, perguntando: *Como é o seu nome?* (→ *Diego*). Depois de repetir com outros alunos, faça um sinal para também perguntarem a você. Responda e introduza a pergunta: *E o seu?* Se achar conveniente, escreva as frases no quadro. **3.** Peça, então, que os alunos circulem pela sala, se cumprimentem e perguntem pelo nome dos colegas.

Lembretes: **1.** Preste atenção à leitura de *-eu* (em *meu, seu*). **2.** Quanto ao uso do possessivo com ou sem artigo, neste primeiro contato, para não sobrecarregar o aluno com sinais diferentes, só é usado o possessivo com o artigo. **3.** Sempre que possível, misture-se aos alunos e participe. Além de ajudar a criar um ambiente descontraído, a sua participação os anima a fazer esse tipo de atividade.

2 Eu sou a Teresa e esta é a Camille.

Objetivos: Introduzir uma outra forma de apresentação ✧ Apresentar alguém.

Procedimento: Apresente-se: *Eu sou o/a...* e apresente um aluno: *Este é o...* e uma aluna: *Esta é a...* Repita uma ou duas vezes. Escreva as frases no quadro. Continue a atividade em cadeia: apresente-se e apresente o aluno ao seu lado. Este se apresenta, apresenta o colega ao lado e assim sucessivamente.

Lembrete: Neste primeiro contato com a língua, o mais importante é que os alunos usem a estrutura. Eles aprendem as frases como fórmulas, não sendo necessário aprender a conjugar o verbo *ser*. Tematize só numa aula posterior o conteúdo da caixa (artigos definidos *o, a*; demonstrativos *este, esta*; uso do artigo antes do nome próprio).

3 Como e quando se cumprimenta?

Objetivo: Introduzir as fórmulas de cumprimento relativas aos períodos do dia.

Procedimento: Leia e faça com que os alunos repitam as expressões de cumprimento. Peça a eles que observem a ilustração. Dê-lhes alguns minutos para ordenarem as fórmulas de cumprimento segundo os períodos do dia e faça a correção no plenário.

Lembretes: **1.** Explique, a partir de que hora emprega-se *boa tarde* e *boa noite*. *Oi* é usado para qualquer parte do dia e é informal. **2.** Atente, desde o início, para a pronúncia correta de *-om* (em *bom*). Mostre que os lábios devem ficar levemente

abertos. Quanto à pronúncia de *-te* (em *noite*) e *-di* (em *dia* e *tarde*) seria melhor tematizar mais tarde, a não ser que algum aluno pergunte.

Solução: Entre 5–6 h: *bom dia*; de 12 até 18–19: *boa tarde*; de 18–19 em diante: *boa noite*.

4 Cumprimente seus colegas.

Objetivo: Praticar como cumprimentar segundo as horas do dia.

Procedimento: Os alunos dizem as fórmulas de cumprimento de acordo com as horas marcadas.

Atividade alternativa: Escreva as horas (a–g; ou outras horas) em cartões. Distribua os cartões só para metade curso. Os alunos circulam pela classe. Parceiro A, com cartão, cumprimenta parceiro B, sem cartão, e passa-lhe o cartão. Parceiro B recebe o cartão e cumprimenta outro parceiro sem cartão.

5 O meu nome é Teresa. Muito prazer.

Objetivo: Ouvir e enumerar as cidades na sequência ouvida.

Procedimento: **1.** Cubra o diálogo. Os alunos observam as fotos das cidades. Descrevem a situação na ilustração: quantas pessoas são, onde estão; leem o cartaz. **2.** Faça, primeiro, uma audição global: diga aos alunos que vão ouvir um diálogo e a tarefa é verificar de que situação se trata, quantas pessoas falam (Duas pessoas, participantes do 3º congresso nacional de turismo ecológico, se apresentam, dizem o nome). **3.** Faça agora a compreensão auditiva seletiva. Devem se concentrar nos nomes das cidades e enumerá-las (a, b, c) nas fotos, na ordem mencionada no diálogo. Os alunos comparam suas soluções com um colega. Repita a audição e depois controle.

Lembrete: Nas fases iniciais é bom repetir a audição várias vezes para evitar a ansiedade que a situação de audição cria nos alunos.

Solução: a. Manaus; b. Brasília; c. São Paulo.

6 De onde você é? Onde você mora?

Objetivo: Falar sobre o lugar de procedência e moradia.

Procedimento: **1.** Os alunos ouvem o diálogo novamente e escrevem os nomes das cidades nas lacunas. Faça o controle no plenário. Esclareça dúvidas de vocabulário. Chame a atenção para as expressões que mostram surpresa, interesse na conversação (*Ah, que interessante! Puxa, é mesmo*). Repita com eles a entonação de partes relevantes do diálogo. Os alunos leem o diálogo em duplas. Incentive-os a lerem com a “dramaticidade” (mostrando interesse, surpresa) adequada. **2.** Preenchem a tabela. Faça o controle e peça para sublinharem as duas perguntas com *de onde* e *onde* e respectivas respostas no diálogo.

Lembretes: **1.** Atente, desde o início, para a pronúncia correta de *-em* (em *também, em*). É um ditongo nasal [ẽj] e os lábios devem ficar levemente abertos. **2.** Mostre aos alunos a pronúncia correta do *-ão* (em *não, são*). Mostre que o *a* é nasalizado. Encaixe uma fase intermediária, exercitando só o *a* nasalizado em sílabas como *nã, sã, tã, mã*. Depois mostre como os lábios se arredondam para a pronúncia do *o*, dizendo *nã-não; sã-são, tã-tão, mã-mão*. Faça-os repetirem.

Atividade adicional: Em cadeia, faça uma prática com *de onde* e *onde*.

■ *De onde você é?* • (*Sou*) de Buenos Aires. E você? De onde você é?
■ *Eu também sou de...* ou *Sou de...*

Antes que fique monótono, mude para:

■ *Onde você mora?* • *(Moro) em Buenos Aires. E você? Onde você mora?* ■ *Eu também moro em... ou Moro em...*

Atividade adicional: 1. Mostre as estruturas das respostas positivas e negativas. A resposta positiva em português exige mais explicação, por isso comece com a resposta negativa. Chame a atenção dos alunos para a passagem no diálogo em que Teresa pergunta: *E você mora em Manaus?* e Paulo responde: *Não, moro em Brasília.* A seguir, faça perguntas (com o verbo *morar*) a dois ou três alunos, de tal maneira que receba respostas negativas e positivas. Depois faça perguntas também com o verbo *ser* de modo que receba respostas positivas e negativas. **2.** Escreva exemplos no quadro. Para visualizar a resposta positiva usual (só com o verbo), escreva uma resposta positiva completa no quadro. Risque as palavras e deixe só o verbo.

Resposta positiva	Resposta negativa
■ <i>Você mora em Neuss?</i>	◆ <i>Não, moro em...</i>
• <i>Moro.</i>	
(Sim, eu moro em Neuss.)	
■ <i>Você é de Bonn?</i>	◆ <i>Não, sou de...</i>
• <i>Sou.</i>	
(Sim, eu sou de Bonn.)	

3. Com uma bola de pano, pratique perguntas e respostas positivas e negativas. Os alunos se levantam e fazem um círculo. Pergunte: *Você é de...?* e jogue a bola para um aluno. Este responde, faz a pergunta e joga a bola para um colega e assim sucessivamente. Exercite também: *Você mora em...?*

Lembrete: Preste atenção na entonação da pergunta com e sem advérbios interrogativos.

Solução: Teresa é de Manaus e mora em São Paulo; Paulo é de Manaus e mora em Brasília.

7 Relacione as perguntas às respostas.

Objetivos: Apresentar pronomes pessoais ♦ Conjugar *morar* e *ser*.

Atividade prévia: 1. Faça uma atividade em cadeia para introduzir *ele, ela*. Dê um exemplo: *Eu sou de... e moro em...* Faça um gesto para o aluno seguinte dizer a frase (com os dados dele). Comece, então, a cadeia: *Ele (ela) é de... e mora em... Eu sou de... e moro em...* O próximo aluno continua e assim sucessivamente. Escreva as frases no quadro. **2.** Explique *vocês, nós* com gestos (envolvendo duas pessoas), contrastando com *você, eu* (envolvendo uma pessoa). Escreva no quadro e exercite, perguntando a alguns alunos:

De onde vocês são? → Nós somos de...

Onde vocês moram? → Nós moramos em...

Procedimento: 1. Em duplas, fazem o exercício a–h. Faça o controle no plenário. Explique eventualmente as frases d e 3 (*elas*). **2.** Dirija a atenção dos alunos para a caixa com os verbos *ser* e *morar* no presente do indicativo. Explique que o verbo *morar* é regular, com terminação em *-ar* no infinitivo e que os verbos regulares em *-ar* se conjugam como *morar*. Se achar conveniente, mostre a regularidade escrevendo no quadro outro verbo, como *estudar*. A seguir, eles comparam com o verbo *ser* (irregular). Você pode chamar a atenção para os pronomes pessoais. Pode eventualmente explicar *elas* (só feminino), *eles* (só masculino; ou masculino + feminino).

Lembretes: 1. A pronúncia correta de *-am* (em *moram*) deve ser exercitada desde o início. Mostre que *-am* se pronuncia como *-ão*, mas não é acentuado. Mostre que a sílaba tônica recai em *mo*. Acrescente mais alguns exemplos como *estudam, falam, cantam*, destacando a sílaba tônica. **2.** Atente também para a pronúncia correta do *-im* (em *sim*).

Solução: a. 2; b. 4; c. 1; d. 3; e. 6; f. 7; g. 8; h. 5

8 De onde é? Onde você mora?

Objetivo: Praticar livremente, interagindo, para saber quem mora no mesmo lugar em que nasceu.

Procedimento: 1. Recorde com os alunos, chamando a atenção deles para a caixa com o olho (pergunta + resposta positiva e negativa). Mostre que na resposta positiva o *sim*, frequentemente, vem depois do verbo. Converse com alguns alunos e escreva modelos no quadro:

■ <i>Klaus, de onde você é?</i>	■ <i>Petra, de onde você é?</i>
• <i>Sou de... E onde você mora?</i>	• <i>Sou de...</i>
■ <i>Moro em...</i>	• <i>E você mora em...?</i>
	• <i>Moro, (sim). / Não, moro em...</i>

2. Em grupos, os alunos entrevistam uns aos outros. Avise que eles devem tomar notas para depois relatar à classe.

3. Depois das entrevistas, os grupos relatam à classe. Antes, leia com eles as frases-modelo. Chame a atenção para a colocação do *não* antes do verbo na frase negativa.

Lembrete: Não deixe de fazer as atividades interativas como a atividade 8, que encerram uma sequência. É imprescindível para o progresso dos alunos. Além de aplicarem o que aprenderam, aqui se trata de uma troca real de informações, em que eles falam de si, de suas experiências, de sua vida real, de suas opiniões, etc.

9 Despeça-se dos colegas.

Objetivo: Introduzir as expressões de despedida mais usuais.

Procedimento: Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas: que despedidas são informais; quais são formais ou neutras; qual é a despedida mais adequada para os participantes de um curso noturno (→ *boa noite, até a próxima semana*).

B Oi, Ivo, tudo bem?

Comunicação: Perguntar a alguém como está e reagir ♦ Apresentar alguém e reagir ♦ Observar a situação formal-respeitosa e informal ♦ Perguntar pelo número do telefone.

Gramática: Artigo indefinido (*um, uma*) ♦ Pronome interrogativo (*qual*) ♦ Números até 20.

10a Ouça e relacione os diálogos às fotos.

Objetivo: Cumprimentar e apresentar alguém em situação formal e informal.

Procedimento: 1. Peça aos alunos que falem sobre a situação retratada nas fotos. Pergunte qual é a diferença entre as duas fotos (situação formal e informal, pessoas mais velhas e mais jovens). **2.** Com os diálogos cobertos, os alunos ouvem e anotam, embaixo das fotos, os diálogos correspondentes (com-

preensão global). Comparam a resposta com o colega. Deixe-os ouvir mais uma vez e então faça o controle no plenário.

3. Em duplas, os alunos leem o diálogo. **4.** Observe com eles a caixa com os artigos indefinidos e a caixa com *obrigado e obrigada*. Depois os alunos leem a caixa sobre o uso das formas de tratamento *você, o senhor, a senhora*. Peça para deduzirem quando se usa *o senhor* e *senhor + nome*; *a senhora* e *dona + nome* e para localizarem essas formas nos diálogos. Mencione que há informações nas págs. 15 e 177, mas não se aprofunde nesse tema agora.

Lembrete: Havendo alunos mais velhos na classe, agora é o momento propício para esclarecerem as formas de tratamento *senhor, senhora, você, senhor Diego e dona Júlia* e quais serão usadas na classe.

10b Sublinhe.

Objetivo: Localizar nos diálogos os fatos linguísticos em foco.

Procedimento: Os alunos, individualmente, sublinham nos diálogos como se pergunta pela saúde e o que se diz quando se é apresentado. Ao fazer o controle no plenário, peça para diferenciarem o uso formal do informal.

11 Cumprimentem-se e perguntem como vão.

Objetivo: Praticar interativamente como cumprimentar e reagir a uma apresentação.

Procedimento: Leia com os alunos os diálogos-modelo. As expressões de cumprimento são sempre acompanhadas de expressões corporais, que variam de uma cultura para outra. Explique e demonstre o costume no Brasil. Misture-se aos alunos, “teatralize” as cenas de cumprimento e apresentação e incentive-os a fazerem o mesmo.

Lembrete: Enquanto estão falando, não os interrompa para corrigi-los, a não ser que seja solicitado. Anote o erro e depois comente no plenário.

12 Um, dois, três...

Objetivo: Introduzir os números até 20.

Procedimento: Os alunos ouvem e repetem em voz baixa. Repita quantas vezes for necessário.

Lembrete: Salta “aos ouvidos” que a pronúncia do *-e* final átono (em *nove, onze, doze, treze*, etc. é [i]). Se achar conveniente, aproveite para chamar a atenção dos alunos para este fato, caso eles mesmos já não tenham percebido. No caso de *sete* e *vinete*, mostre que como *-e* é pronunciado [i], *te* se torna *ti* que é pronunciado [tʃi].

13 Continue as sequências.

Objetivo: Praticar os números.

Procedimento: **1.** Faça uma prática em cadeia. Os alunos se levantam, formam um círculo. Comece a primeira sequência. O aluno ao seu lado continua e assim sucessivamente. Faça o mesmo com as outras sequências. **2.** Examinem juntos a caixa com o olho. Peça que deduzam a regra para os números *um* e *dois* (são variáveis em gênero).

14 Anote o número do telefone.

Objetivo: Treinar a compreensão auditiva detalhada dos números.

Procedimento: **1.** Chame a atenção para a caixa com o olho (6 = *meia*). **2.** Com os livros fechados, os alunos ouvem a gravação e anotam os números de telefone. Comparam entre si. Repita a audição quantas vezes for necessário. Depois, abrem os livros e controlam, assinalando os números que anotaram. Faça o controle em plenário, pedindo aos alunos para lerem o número certo.

Solução: a. 12 54 28 82; b. 36 64 49 91; c. 58 03 77 58

15 Lista de telefone

Objetivo: Elaborar uma lista da classe com nomes e telefones.

Procedimento: **1.** Faça o diálogo-modelo com alguns alunos. Destaque o importante recurso para sinalizar a necessidade de ajuda na comunicação: *Como? Mais devagar, por favor*.

2. Em grupos, os alunos perguntam e anotam o nome e o número do telefone ou celular dos colegas. **3.** Para a classe completar a lista, cada grupo diz o nome e o número de telefone da sua lista (→ *O número do celular do Vassilios é...*), os outros anotam o que falta. Depois, um colega pode encarregar-se de digitar a lista para ser distribuída a todos.

Lembrete: Muitas pessoas são sensíveis à revelação de dados pessoais. Antes de começar a atividade, pergunte se estão de acordo em fazer uma lista de telefone do curso. Quem preferir pode dar um número fictício.

16 Festa de boas vindas

Objetivo: Praticar interativamente os recursos aprendidos.

Procedimento: **1.** Cada aluno escolhe um nome e um sobrenome brasileiro, assumindo uma personalidade brasileira. Eles devem imaginar que estão numa festa, circulam pela sala e procuram fazer *small talk*, tentando usar o máximo possível o que aprenderam até agora (cumprimentar, apresentar-se, perguntar como está, apresentar alguém a outro, perguntar pelo nome, perguntar de onde é, etc.). Lembre aos alunos que eles não precisam usar todos os recursos nem todas as perguntas de uma vez. Por exemplo, eles perguntam o número do telefone se o contexto for viável. **2.** Para que eles falem com mais pessoas, ponha um CD de música brasileira como música de fundo. Combine com eles que, quando você parar a música, têm que mudar de parceiro. **3.** Depois de alguns minutos, em todo o caso, antes que surjam sinais de cansaço ou desinteresse, interrompa as conversas. As duplas da última rodada apresentam-se uns aos outros para o curso (→ *Esta é a Sueli, ela é de Belém, etc.*). Se a classe for muito grande, divida-o em grupos.

C Berimbau?! O que é isto?

Comunicação: Conhecer alguns aspectos da cultura e paisagem brasileira ✦ Soletrar ✦ Aprender frases úteis para a comunicação em classe.

Gramática: Pronome interrogativo (*o que*) ✦ Gênero dos substantivos ✦ Alfabeto.

17 O que já sabe sobre o Brasil?

Objetivo: Ativar os conhecimentos dos alunos sobre o Brasil.

Procedimento: Esclareça o título da atividade. Os alunos, individualmente ou em duplas, relacionam os nomes com as fotos. Faça a correção no plenário.

18 Você sabe o que é...?

Objetivos: Descrever os objetos representados nas fotos ✦ Perguntar pelo significado das palavras.

Procedimento: **1.** Os alunos associam as frases com as fotos. Faça o controle no plenário. **2.** Utilize as frases para um jogo de adivinha e, assim, fixar o novo input. Leia uma das frases: *É uma comida típica brasileira* e deixe um aluno responder. Faça sinal para um aluno ler outra frase para ser respondida por um colega e assim, sucessivamente. **3.** Chame a atenção para a caixa de gramática, pedindo que eles deduzam a regra através da visualização.

Lembrete: Se alguém, o professor ou o aluno, souber tocar o berimbau seria o momento adequado para fazer uma demonstração. O refrão, em geral fácil, pode ser cantado pelos alunos. Sem se estender muito, os alunos podem falar sobre o que sabem a respeito dos itens da atividade 17.

Informação

Berimbau. É um instrumento de corda usado para fazer a percussão e marcar o ritmo da capoeira. É constituído de um arco feito de uma vara de madeira e um fio de aço preso nas extremidades da vara. Numa delas é fixada uma cabaça que funciona como caixa de ressonância. O tocador utiliza uma moeda, a vareta e o caxixi (saquinho de palha) para produzir os sons do berimbau.

Pelourinho. O Largo do Pelourinho, situado no bairro do mesmo nome na cidade de Salvador da Bahia, era, na época da escravidão, o local onde os escravos eram castigados. Esse bairro, por causa do seu conjunto colonial de grande valor histórico e arquitetônico, foi declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Pantanal. Está localizado na bacia hidrográfica do Alto Paraguai, com 250 mil km² de área e altitude média de 100 m. As chuvas dividem a vida pantaneira em dois períodos: o da seca, de maio a outubro, e o das cheias e inundações, de novembro a abril. Essa alternância proporciona uma vegetação abundante e variada, onde vive uma das mais ricas faunas do planeta, com uma infinidade de espécies de aves, borboletas, mamíferos, peixes e répteis. É considerado Patrimônio Natural e Mundial e Reserva da Biosfera pela Unesco.

Portela. É uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio de Janeiro. Foi fundada em 1923 e tem a sua sede no bairro da Madureira. Seu símbolo é uma águia e as suas cores, azul e branco.

Hotel Copacabana Palace. Situado na Avenida Atlântica, foi construído entre 1919–1923. De estrutura sóbria e elegante, o hotel e seu cassino foram importantes para a consolidação da fama e glamour de Copacabana. É prédio tombado como patrimônio histórico.

Caipirinha. Bebida brasileira conhecida internacionalmente, é feita com cachaça, limão, açúcar e gelo. Dizem que foi usada como remédio caseiro para combater a gripe espanhola. Como os remédios caseiros eram chamados remédios caipiras, surgiu daí o nome caipirinha.

Feijoada. É um dos pratos típicos da cozinha brasileira. É feita de feijão preto, vários tipos de carne de porco e de vaca, lingüiça e acompanhada de farofa, arroz branco, couve refogada, laranja fatiada e molho com pimenta malagueta.

19 Garota de Ipanema

Objetivo: Despertar o interesse e ativar outros conhecimentos dos alunos sobre o Brasil.

Procedimento: **1.** Em grupos, baseados na sua experiência e seus conhecimentos, os alunos trocam ideias sobre o que sabem, seguindo os diálogos-modelo. Se os alunos estiverem pouco inspirados, escreva algumas palavras no quadro: *Mara-canã, moqueca, Bossa Nova, batida, lambada, etc.* **2.** Pode aproveitar para revisar o vocabulário da lição. Para os alunos terem um modelo, faça duas ou três perguntas, por exemplo: *Como se diz “gracias” em português?* Em seguida, peça para eles

continuarem a perguntar uns aos outros. **3.** Escreva algumas frases úteis para a comunicação no quadro. Incentive o uso dessas frases sempre que necessário.

Perguntas

O que significa...?

O que é...?

Como se diz... em português?

Você sabe o que é?

Frases e palavras úteis

Mais devagar

Não sei.

Por favor.

Lembretes: **1.** Quando os alunos são solicitados a falar como no passo 2, numa situação ideal, haverá algumas manifestações espontâneas que indicam que a intenção do professor foi entendida. Se fizer a atividade no plenário, para que os alunos mais fracos também tenham as suas chances, antes de continuar, dê alguns minutos para cada um pensar na sua pergunta. Isto evita também longos e, por vezes, constrangedores silêncios, porque o aluno não se lembra de nada quando chega a vez dele. **2.** Faça um cartaz com as frases úteis e prenda-o na parede, retirando-o no final da aula nas salas em que não se pode deixar nada.

20 O alfabeto

Objetivo: Introduzir o alfabeto.

Procedimento: **1.** Os alunos ouvem a gravação e repetem em voz baixa. Na gravação ouve-se uma variante menos usual para a pronúncia do F (efe), L (ele), M (eme), N (ene), R (erre), S (esse). A pronúncia usual do *e* final átono é [i]. Se preferir, em vez de ouvir, leia e os alunos repetem. Ressalte as diferenças entre o português e as demais línguas maternas faladas no curso: C, G, H, J, Q, R, V, W, X, Z; as letras F, L, M, N, S só se diferenciam no [i] final. Em relação à caixa com os acentos, não se estenda no assunto para não sobrecarregar os alunos. **2.** Faça uma prática em cadeia: comece com *a–b–c*, um aluno continua *d–e–f* e assim sucessivamente. Varie a sequência para duas letras (*a–b; c–d*) ou quatro (*a–b–c–d*).

21 Como se escreve seu nome? Pode soletrar, por favor?

Objetivos: Praticar o alfabeto ✦ Soletrar.

Procedimento: **1.** Leia com os alunos o diálogo-modelo. A seguir, em duplas, cada um soletra seu nome ou sobrenome. **2.** Leia com eles as perguntas dos balões. Cada aluno recebe um cartão com uma palavra em português e dita-a para o colega escrever.

Lembrete: Escreva palavras como *Cida, Catarina, Fortaleza, açúcar, café, Helena, etc.* que exigem o uso de frases como “...” *é com s ou com ç?*; “...” *escreve-se com ç e não com s.* Escreva essas frases úteis no quadro.

Atividade adicional: Cada um pensa numa palavra conhecida por todos. Um começa a soletrar. Os outros, escrevendo, tentam identificar antes que termine. O primeiro a identificar é o próximo a ditar a sua palavra. Antes que fique monótono, mude: o aluno começa a soletrar pelo final da palavra.

Eu já sei...

Lembre aos alunos que devem fazer a atividade *Eu já sei...* no LE ao final de cada lição.